

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE A PRECEPTORIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza Neves de Pinho, Fábio Braga Teixeira. Competências do enfermeiro frente a preceptoria em unidade básica de saúde: revisão integrativa. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 1, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA

10ª Edição 2022 | Ano IV – nº 1 | ISSN – 2675-133X

1º semestre de 2022

Competências do enfermeiro frente a preceptoria em unidade básica de saúde: revisão integrativa

Nurses skills in front of priesthood in unit health basics: integrative review

Ana Luiza Neves de Pinho¹; Fábio Braga Teixeira²

¹Discente do curso de Pós-Graduação em Preceptoria na Área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

²Docente do curso de Pós-Graduação em Preceptoria na Área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Autor correspondente: analuizapinho20@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo apresenta uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro preceptor, no que tange às responsabilidades e competências do profissional. O objetivo principal foi compreender as principais competências que um enfermeiro preceptor deve possuir frente à atuação preceptora, para tal buscou-se na literatura diferentes aspectos, atuações e conceitos científicos que ajudassem a compreender o perfil do profissional. Foram utilizadas as plataformas LILACS e SciELO para buscas de artigos publicados em Língua Portuguesa, nos últimos 5 anos, 2017 a 2021, disponíveis gratuitamente e que fossem relevantes e ajudassem a esclarecer as características profissionais do enfermeiro preceptor, sendo excluídos artigos de revisão, resumos e atuação fora do Brasil.

Palavras-chave: Preceptoria; Competências; Enfermagem.

Abstract

This article presents an integrative review of the nurse preceptor role with regard to the responsibilities and competencies of the professional. The main objective was to understand the main competencies that a nurse preceptor should have when working as a preceptor. The literature was searched for different aspects, performances, and scientific concepts that would help understand the profile of this professional. The LILACS and SciELO platforms were used to search for articles published in Portuguese in the last 5 years, 2017 to 2021, available for free and that were relevant and helped to clarify the professional characteristics of the nurse preceptor.

Key words: Preceptorship; Competencies; Nursing.

INTRODUÇÃO

O direito à saúde integra o conjunto de direitos fundamentais, sendo de responsabilidade do Estado fornecer o acesso para tal. Desde então, estratégias diversas têm sido adotadas para priorizar e reorganizar os sistemas de saúde ao redor do mundo (CAMARGO, 2014).

No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, teve como objetivo garantir a saúde para toda a população brasileira, de forma universal e gratuita. O SUS atende a todos que procuram suas unidades de atendimento, emergencial ou não (CHIAPIOTTO, 2007).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são também conhecidas como Postos de Saúde. O surgimento das UBS, na década de 80, foi motivado pela necessidade de atender de forma mais ampla as áreas geográficas do país. São nessas unidades que as ações básicas de atendimento acontecem, sendo elas responsáveis pela prevenção e recuperação primárias (CHIAPIOTTO, 2007).

Dentro das UBS atuam diversos profissionais, dentre eles: enfermeiros, dentistas, agentes de saúde e médicos, de diversas especializações, além dos residentes. É também dentro das UBS que atuam os Preceptores em Enfermagem.

A atuação dos enfermeiros é essencial para que a cobertura universal de saúde seja possível. Os enfermeiros atuam diretamente na atenção, educação e desenvolvimento do SUS e seu atendimento. Além disso, também podem ser responsáveis por coordenar equipes e gerenciar serviços e sistemas (BRASIL: DOU, 2018).

Os estudantes do curso de graduação em Enfermagem possuem como parte obrigatória de seus currículos o estágio supervisionado. O estágio é o momento de integração dos conhecimentos teóricos adquiridos em salas de aula e a implementação da prática assistencialista (MEC, 2001). É nesse momento que aparece a figura do preceptor.

A principal função do preceptor, de acordo com Botti; Rego (2008) é a de ensinar a clinicar, por meio de instruções formais e com objetivos e metas. Ou seja, para assegurar e garantir que a prática será eficaz e segura, bem como correta, a figura do preceptor é essencial.

O enfermeiro atuando como preceptor aproxima-se da função de um professor. Deve demonstrar como executar cada etapa da prática, além de fomentar a reflexão e autoaprendizagem (FERREIRA et al., 2018).

Sabendo-se que o estágio supervisionado é um importante espaço de aprendizado e construção de saberes, é preciso compreender qual o papel e quais as competências um preceptor em Enfermagem deve possuir em exercício, uma vez que a parceria ensino-serviço, imprescindível para a formação profissional na área da saúde, se efetiva na preceptoria (LIMA et al., 2020).

Desta maneira, o objetivo do trabalho foi identificar quais são as competências do enfermeiro frente à preceptoria em Unidade Básica de Saúde, tendo como pergunta norteadora: Quais as competências que um enfermeiro deve possuir frente à preceptoria em Unidade Básica de Saúde?

MATERIAIS

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de setembro e outubro de 2021, por meio da revisão integrativa da literatura, que consiste em uma síntese de resultados de pesquisas anteriores, seguindo um processo de análise sistematizado e sumarizado da literatura, possibilita identificar lacunas, necessidade de futuras pesquisas, revelar questões centrais e ressaltar marcos teóricos essenciais (CROSSETTI, 2012).

Para a realização da revisão, seguiu-se as seguintes etapas: formulação da pergunta norteadora, seleção do tema e das plataformas que seriam utilizadas. Em seguida, estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão. Por fim, analisou-se os artigos selecionados e interpretou-se os resultados obtidos.

A pergunta norteadora do estudo foi: Quais as competências que um enfermeiro deve possuir frente à preceptoria em unidade básica de saúde?

A fim de que fosse possível identificar as principais competências do Preceptor em Enfermagem e responder à pergunta norteadora, foi realizada consulta nas bases de dados SciELO (ScientificElectronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), sendo essas plataformas escolhidas devido ao vasto acervo de estudos científicos para a área de saúde. Utilizou-se os descritores do DeSC/MeSH: “preceptoria” e “enfermagem”, associando-os pelo operador booleano and, da seguinte forma: preceptoria and enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: estudos primários, na Língua Portuguesa, desenvolvidos no Brasil, publicados nos últimos cinco anos, de 2017 a 2021, disponíveis gratuitamente e que se mostrassem relevantes para a construção da identificação das competências do enfermeiro preceptor atuando na Unidade Básica de Saúde.

Foram excluídos estudos repetidos, outras revisões integrativas e trabalhos que não estavam publicados em português, bem como os que não se tratavam de atuação em território brasileiro.

Obedecendo a tais critérios de inclusão, obteve-se como resultado 31 artigos no total, sendo 24 na base de dados da LILACS e 7 no SciELO. Após a triagem, foram excluídos estudos que não preenchiam os critérios básicos estabelecidos, isto é, se tratavam de outros artigos de revisão, da atuação do preceptor em outro país ou em outra língua, ou mesmo que se mostrou de relevância menor para o estudo em questão, buscou-se selecionar apenas aqueles que contribuíssem para responder à pergunta norteadora da revisão, dando indícios ou refletindo sobre as competências frente à preceptoria que um enfermeiro deve possuir em UBS. Por fim, então, foram selecionados 4 artigos do SciELO e, também, 4 artigos da LILACS. Sendo assim, 8 artigos compõem a atual revisão integrativa.

A Revisão Integrativa, método escolhido para o presente estudo, tem como objetivo principal sintetizar resultados encontrados dos diversos estudos e pesquisas, apresentando-os de forma sistemática e abrangente, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre o tema (ERCOLE, 2014).

Pensando nisso, a pesquisa procurou selecionar e apresentar ideias que tivessem conceitos e reflexões acerca da atuação do enfermeiro preceptor, tendo como finalidade compreender e refletir acerca das principais competências que tal profissional deve ter em atuação.

A Figura 1 apresenta um fluxograma que mostra as etapas para a realização do presente artigo.

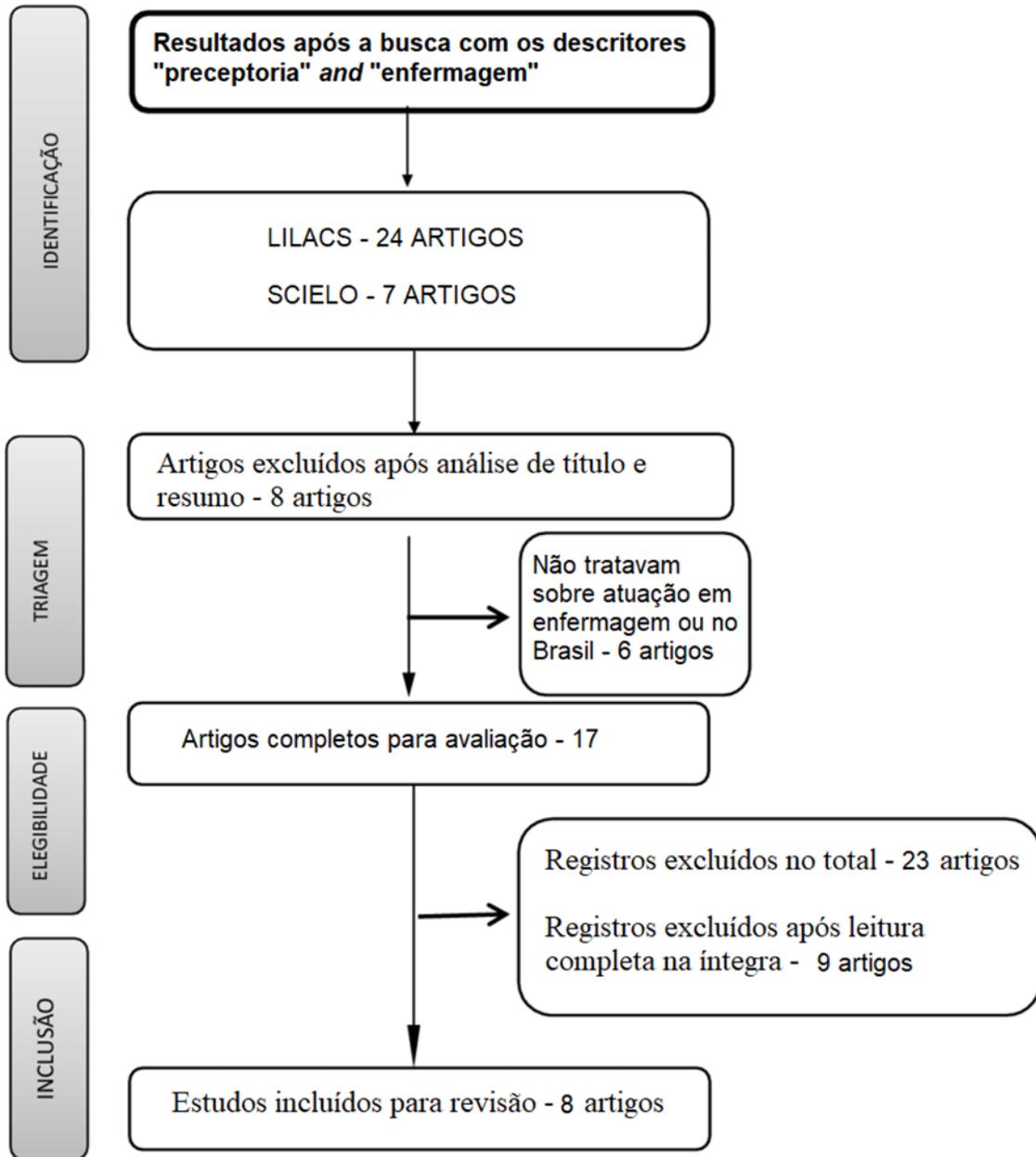


Figura 1: Fluxograma das etapas metodológicas de seleção de pesquisas

RESULTADOS

O Quadro 1 abaixo mostra os artigos, de forma cronológica, que foram incluídos nessa revisão integrativa e que serão utilizados para análise.

Quadro 1: Artigos Selecionados para Revisão Integrativa

Autores (Ano)	Formação dos principais autores	Título	Objetivo	Delineamento	Resumo
FERREIRA, Francisco Das Chagas et al(2017)	Enfermeiro e Psicólogo	Saberes e competên cias do enfermeiro para preceptoria Em unidade básica de saúde.	Teve como objetivo descrever as ações do enfermeiro preceptor nas Unidades Básicas de Saúde e identificar os saberes e competências para tal atuação.	Coleta de entrevistas semiestruturadas , realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória.	O preceptor mostrou-se importante para mediação entre o mundo da teoria e o da prática. A preceptoria exige que o profissional, a partir da sua própria prática, adquirir conhecimento e saberes para atuação. Foi identificada a necessidade de maior aproximação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, perceptível no pedido de capacitação pela maioria dos preceptores entrevistados.

<p>MANHÃES, Letycia Sardinha Peixoto et al (2017)</p>	<p>Enfermeira: doutora, mestre e especialista em Cuidados Intensivos;</p>	<p>Saberes experienciais do preceptor da residência de Enfermagem: um estudo etnográfico.</p>	<p>Identificar de que forma os saberes experienciais mobilizam saberes pedagógicos nos preceptores da residência em Enfermagem e discutir estratégias de capacitação para os preceptores.</p>	<p>Pesquisa qualitativa e etnográfica</p>	<p>Entende-se que a capacitação pedagógica do preceptor deve Acontecer segundo demandas de aprendizado, de forma a norteá-los na construção de uma postura pedagogicamente ativa, possibilitando a ressignificação do trabalho e dos saberes. Assim, tem-se como conclusão que os saberes experienciais fornecem a integração com o contexto de trabalho; a própria experiência assegura a prática da profissão.</p>
<p>REGO FILHO, Jerônimo Faustino do; (2018)</p>	<p>Graduado em Enfermagem, técnico administrativo e analista técnico em gestão. Especialista em Urgência e Emergência.</p>	<p>Residência em enfermagem: identificação das atividades de preceptoria em um hospital escola.</p>	<p>Identificar as atividades desempenhada pelos preceptores da Residência em Enfermagem do Hospital das Clínicas em Pernambuco.</p>	<p>Estudo quantitativo, de caráter exploratório-descritivo.</p>	<p>Observou-se as Características dos profissionais enfermeiros e evidenciou o pouco engajamento no planejamento das ações e atividades a serem desempenhadas, além do desconhecimento</p>

					das Diretrizes dadas pelo Ministério da Saúde/Educação (CNRMS).
LIMA, Gabrielle Parrilha Vieira (2019)	Enfermeira, mestre em enfermagem.	Ensino em serviço de enfermeiras Obstétricas na modalidade de residência: o papel da preceptoria.	Descrever o ensino em serviço das Residentes de enfermagem obstétrica a partir das percepções da preceptoria.	Pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo descritiva, onde aplicou-se o método hermenêutico-dialético.	As preceptoras utilizaram estratégias de ensino, como a discussão de casos, leitura de artigos científicos e questionamentos acerca da prática. Contudo, não estimulam o pensamento crítico sobre os conflitos e as resistências do contexto assistencial em que a residência se efetiva. Elas dão ênfase para a realização de procedimentos técnicos, almejando o aprendizado de habilidades e destrezas. Foi notada a necessidade de melhorar a comunicação entre a academia e os campos de prática.
REBELLO, RacheleBred er dos Santos et al (2019)	Graduação em Enfermagem.	A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma	Refletir Sobre as competências gerenciais do enfermeiro	Estudo descritivo baseado na reflexão sobre a atuação do	Teve como Conclusão grande valor do preceptor

		reflexão sobre suas competências.	preceptor em rede básica de saúde no processo de ensino-aprendizagem.	enfermeiro preceptor da rede básica do SUS.	na formação e uma necessidade de aproximação das IES com a atuação de preceptoria.
ALVES, Valdecyr Herdy et al (2020)	Pós-Doutor em Enfermagem, Especialização em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica.	Preceptoria em enfermagem obstétrica: formação-intervenção no trabalho em saúde.	Tem como objetivo analisar como as ferramentas obstétricas identificam a preceptoria em um Curso de Aprimoramento em Obstetrícia, Realizado pela UFF, como possibilidade e de formação com vistas ao apoio e intervenção institucional.	Trata-se de Uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa.	O serviço de preceptoria contribuiu para a formação de outras enfermeiras especialistas em obstetrícia. O compartilhamento de saberes entre enfermeiras obstétricas preceptoras e discentes oportuniza momentos de reflexão e análise, caracterizando intervenção e apoio institucional.
RIBEIRO, Kátia R. B. (2020)	Doutora em Enfermagem, especialista em Terapia Intensiva.	Ensino nas residências sem saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman.	Sob à luz de Shulman, compreende r como os saberes pedagógicos são compreendidos pelos preceptores.	Investigação qualitativa de caráter descritivo-exploratório.	O Conhecimento Pedagógico Geral obteve destaque, pois durante a atuação na preceptoria busca-se estratégias para melhor trabalhar os conteúdos específicos e disciplinares, como proposto por Lee

					Shulman. Além disso, também aparece o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, quando adequa-se o conteúdo para que seja mais Compreensível para os residentes.
ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte et al (2021)	Mestreem Enfermagem em enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).	Estratégias para a mudança na atividade de preceptor a em enfermagem na Atenção Primária à Saúde.	O objetivo consistia em apresentar ações para qualificar a preceptoria e a integração ensino- serviço, com vistas ao fortalecimento da formação em Enfermagem com estágio na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo, realizado por meio da Pesquisa Apreciativa.	Explorou-se Estratégias com intenção de modificar e qualificar a atuação dos profissionais enfermeiros. Ações como integração ensino-serviço, promoção de formação articulada e pedagógica para enfermeiros e desenvolvimento do PE.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Os artigos se dispõem em ordem cronológica, sendo acompanhados de sua autoria e ano de publicação, a formação dos principais autores, o título do trabalho, objetivo, delineamento da pesquisa e um breve resumo sobre suas conclusões. Todos os artigos foram publicados no Brasil.

A análise dos resultados levará em conta duas categorias “*A competência técnica*” e “*Atuação pedagógica de preceptores*”. Essa divisão foi feita após a reflexão sobre os estudos encontrados. Após a triagem, isto é, exclusão de trabalhos que não obedeciam aos critérios estabelecidos, duas grandes questões foram percebidas nos artigos selecionados, em ambas as

subdivisões a atuação do preceptor é dotada de competências distintas e complementares. As principais aptidões e exigências ao enfermeiro frente a preceptoria são a habilidade para atuação clínica e a atuação na docência.

A competência técnica

De acordo com Ferreira et al (2017), no primeiro artigo selecionado, as UBS são espaços abertos para atendimento de todas as pessoas, com base na política de saúde. São, também, a porta de entrada para toda a rede de atenção à saúde do Brasil. Dessa maneira, as competências clínicas são variadas e flexíveis às amplas exigências dos cidadãos. Assim, as práticas clínicas exigem mais que saberes científicos (FERREIRA et al, 2017).

Os Saberes Procedimentais são aqueles baseados nas ciências e saberes eruditos. Se referem ao conjunto de conhecimentos técnicos, práticos e metodológicos usados com frequência na enfermagem. Já os Saberes do senso comum são aqueles provenientes da experiência pessoal ou coletiva. Por fim, os Saberes locais são os que dizem respeito à ordem particular, no momento da operacionalização do cuidado, de uma palestra ou procedimento (FERREIRA et al, 2017).

Manhães (2017) afirma que o preceptor deve ter conhecimento teórico, didático e político, não exercendo apenas um papel de formação de habilidades e técnicas específicas da profissão, mas também influenciando na ética, humanização e formação opinativa dos que o acompanham. De acordo com o que analisam dos dados do estudo, entendem que os saberes da experiência são o carro-chefe da competência profissional dos docentes. Esses saberes se relacionam com conhecimentos adquiridos a partir de outros e originados da prática e vivência do contexto real e profissional.

Em Rebello et al (2019), têm-se que as principais competências clínicas podem ser subdivididas em seis grupos: as que dizem respeito à Atenção à saúde, isto é, o enfermeiro deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. A Tomada de Decisões, pois os profissionais em saúde devem ser dotados da capacidade de tomar decisões visando avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseando-se em evidências científicas; A Comunicação, pois os profissionais devem ser acessíveis e manter a confidencialidade, para isso devem ser capazes

de se comunicar verbalmente ou não, além de dominar línguas distintas e tecnologias de comunicação; A Liderança, onde os enfermeiros devem ter compromisso, responsabilidade, empatia e saber gerenciar e conduzir de forma efetiva e eficaz; A Administração e gerenciamento, de maneira que os enfermeiros possuam capacidade de administrar recursos físicos e também empreender e atuar na gerência de equipes de saúde. E por fim, a Educação Permanente, onde os enfermeiros, atuando clinicamente, devem ter compromisso e responsabilidade com a educação.

Em Esteves (2019) têm-se que os enfermeiros precisam conhecer a fundo as características específicas do contexto de trabalho e serem capazes de integrarem os discentes na equipe de enfermagem.

Alves et al (2020) relatam o desenvolvimento de competências para a atuação em preceptoria que propiciam diálogos com a qualidade no processo de formação, tais como desenvolver a capacidade de análise do trabalho e maneiras de cogestão a partir de práticas coletivas entre e com diferentes profissionais, demonstrar capacidade de oportunizar relações de ensino-aprendizagem, a partir de limitações estruturais, no caso da área obstétrica, faz-se necessário inserir o entendimento do apoio institucional à prática de atenção. Ademais, lidar com os conflitos profissionais, agindo no âmbito da gestão, mediando problemas cotidianos.

Nesse sentido, em cada um dos relatos encontrados nos artigos selecionados acima, é possível perceber que os autores evidenciam, principalmente, o processo de cuidado de pacientes na prática clínica e o conjunto de saberes prévios à preceptoria adquiridos e aplicados cotidianamente no atendimento clínico.

Atuação pedagógica de preceptores

No artigo de Lima (2019), a autora apresenta uma perspectiva teórica sobre a atuação docente dos preceptores. Nela, faz-se uma reflexão sobre a filosofia teórica sob a qual os preceptores se baseiam e utilizam, conscientes ou não, para sua atuação no ensino-aprendizagem. Uma formação que contemple o ser humano integralmente, levando em consideração seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, além de proporcionar conhecimentos científicos, habilidades técnicas e que desenvolvam atitudes ético-políticas na

atuação, é o que deveria ser buscado pelos preceptores. Entretanto, levados por suas próprias formações anteriores ou por falta de uma capacitação eficiente, muitos enfermeiros recorrem a uma formação tecnicista, onde seu papel se reduz a transmitir conteúdos e o principal objetivo é estabelecer um sistema de reprodução e produtividade que gere sujeitos bem treinados para determinada função.

Para que o aluno construa seu conhecimento, é necessária uma prática pedagógica efetiva estabelecida além de outros modos, como pela inter-relação firmada nas experiências diárias de forma distinta com os preceptores, mediadores no processo de ensino e de aprendizagem. (FERREIRA, et al., 2017).

No artigo Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde os autores enfatizam que uma das competências mais significativas do enfermeiro preceptor deve ser o ofício de ensinar, não podendo se distanciar da relação ensino-aprendizagem. Ainda de acordo com eles, como educador, uma importante função é contribuir como instrutor clínico de estudantes durante as práticas. Para assegurar que durante as práticas os estudantes alcancem os resultados esperados, os preceptores atuam em três camadas educacionais, na de acolhimento inicial, professor e tutor clínico (FERREIRA et al., 2017).

Ao integrar o SUS, o Enfermeiro se compromete com a formação dos acadêmicos. Na docência, o preceptor deve compartilhar conhecimentos, facilitar o processo de aprendizagem, promover ações educativas, motivacionais e integralizar os conteúdos das IES (Instituições de Ensino Superior) com a prática, a equipe e a população. Ainda, afirma que o enfermeiro que foca apenas na técnica, negligenciando a didática, não é capaz de contribuir efetivamente na aprendizagem, intensificando as dificuldades e desafios, conduzindo à direção contrária da integração do ensino e serviço (REBELLO et al, 2019).

Algumas competências apontadas por Filho (2018) são: a participação do plano teórico-prática, desenvolvimento da formalização do processo avaliativo do residente e acompanhamento de residentes de outras categorias. Entretanto, enfatiza que além do envolvimento com a supervisão ou orientação, o enfermeiro-preceptor deve ir além das habilidades técnicas e ser acrescido de formação pedagógica. Isso torna-se um desafio, como apontado pelo autor, pois os preceptores, na grande maioria, dominam as competências profissionais, mas não dominam o conteúdo de formação pedagógica, necessário à organização de ações formativas.

A prática pedagógica não se resume a encontros teóricos, ela acontece na vivência do dia a dia, ou seja, pela experiência viva do evento social. Ela não deve se resumir a ações reprodutivistas, apesar de possuir componentes essenciais, como planejamento, avaliação, conteúdo, estratégias e recursos didáticos. Para tal, é essencial que o preceptor tenha uma “disposição pedagógica”, onde estabeleça um diálogo de ensino-aprendizagem, que tenha como norte a educação problematizadora e libertadora que seja mais que uma mera transmissão de conteúdo (MANHÃES, 2017).

Ribeiro (2020) traz um paralelo entre a atuação do professor e do preceptor, entendendo que o profissional preceptor não exerce a função de docente, mas cumpre o ensino da prática no âmbito dos programas de residência em saúde, portanto é considerado um educador. Dessa forma, os preceptores devem ter o Conhecimento Pedagógico Geral, de acordo com os autores, que diz respeito às concepções e princípios educacionais, onde irão aplicar, planejar, organizar e gerenciar as estratégias pedagógicas, buscando atuar nas situações de ensino-aprendizagem superando o simples repassar de conteúdo, mas se alojando em maior amplitude na educação e formação. Para tal, o preceptor precisa dominar esse conhecimento e isso requer formação específica.

Com análise das percepções de enfermeiros sobre a própria atuação como preceptores, em Araújo (2021) entende-se que é necessário que os enfermeiros em preceptoría “tenham conhecimentos sobre fundamentos e práticas pedagógicas, processos avaliativos, bem como da legislação do ensino superior e métodos de ensino aprendizagem, que irão reger o aspecto pedagógico da atuação”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com a literatura estudada, a atuação do enfermeiro preceptor consiste, primordialmente, na dualidade do saber técnico de sua especialidade e no seu desempenho como educador no processo formativo dos estudantes.

Cunha apud Cotrell (2010) diz:

Considera-se que as qualidades dos supervisores na prática clínica em enfermagem são um factor determinante no sucesso da formação profissional dos estudantes, destacando-se como qualidades do supervisor: perícia, que corresponde à habilidade que é adquirida através da experiência; a aceitabilidade, pois é importante que este

seja aceite pelos supervisados; a sua experiência profissional, uma vez que é através desta que o supervisor é reconhecido no seu campo de especialidade; assim como a sua formação, sendo crucial que estes “recebam formação em supervisão clínica no início da sua actividade supervisiva, bem como formação contínua.

Em Botti; Rego (2008), tem-se que o preceptor deve se preocupar com a competência clínica e com os aspectos de ensino-aprendizagem, favorecendo a aquisição de habilidades e competências, em situações reais, no próprio ambiente de trabalho.

A competência pedagógica é igualmente importante à competência técnica para a construção do conhecimento sólido e crítico. O componente teórico-metodológico, parte do processo educativo, é essencial para qualificar não apenas os estudantes, mas também o desempenho do preceptor, que deve usufruir e utilizar da apropriação dos saberes para ensino e aprimoramento do seu papel de educador no trabalho. Dessa forma, o enfermeiro preceptor deve ser bem instruído e posteriormente atuar no ensino- aprendizagem efetivamente. Na concepção dos próprios enfermeiros preceptores, a competência clínica mais importante para a atuação em preceptoria é a capacidade de trabalhar em equipe, pois é por intermédio dela que se dá a participação efetiva dos profissionais do serviço. Ademais, é ressaltado a “saber fazer”, ou seja, a competência técnica e a vivência, como aspecto relevante na atuação clínica do enfermeiro preceptor.

Já ao desempenhar o papel de educador, o enfermeiro tem como público-alvo não apenas os estudantes e a equipe de enfermagem, mas também os pacientes e seus familiares, dessa maneira deve-se ser referência para o aprendiz. Na preceptoria, o profissional deve ser capaz de ensinar sua especialidade e deve discutir casos e intervenções, além de demonstrar técnicas e despertar motivação no residente. Ainda, é seu papel o elo entre a pedagogia e o ensino, compreendendo que sempre deve-se reconhecer e buscar melhores maneiras de ensinar, tendo então uma responsabilidade não apenas com a atuação educativa, mas com a prática reflexiva, tendo que estudar para atuar melhor (PACZEK;ALEZANDRE, 2019).

Portanto, à vista disso, os artigos analisados apresentam o enfermeiro preceptor com características e conjuntos de competências semelhantes com o que os autores expõem.

“A formação em saúde se dá pelas relações concretas que operam realidades e que facilitam a construção de espaços coletivos para reflexão e avaliação dos atos que são vivenciados no cotidiano” (SILVA et al, 2010 apud SILVA et al, 2013, p.21), desse modo, os

resultados foram de encontro com o que se espera da formação na área de saúde, pois evidenciam uma preocupação com a capacidade reflexiva das ações práticas e educativas do preceptor.

Algumas dificuldades são citadas nos artigos, dentre elas a falta de tempo, estrutura e capacitação técnica para exercer a preceptoria. Mas a mais interessante de se ressaltar é a dificuldade de atuar como educador. Isso é uma preocupação, uma vez que se trata de uma competência essencial para exercer a função de enfermeiro preceptor.

Também sendo problemas encontrados na literatura, como em Cunha et al (2010), em que descrevem que “os enfermeiros admitem sentir algumas dificuldades no processo de orientação/supervisão dos estudantes, referindo não só falta de conhecimento sobre este processo, como também relativamente aos conteúdos lecionados na escola”.

Para solucionar tal problema, é preciso de um esforço mútuo das unidades de saúde, Instituições de Ensino Superior, docentes e preceptores, para que os objetivos e métodos sejam claros, bem como uma integração que impulse uma formação discente efetiva e nos moldes propostos pela proposição da preceptoria.

De todo modo, pode-se resumir os resultados encontrados na percepção da atuação dual do enfermeiro preceptor, isto é, no seu papel de atuação clínica, reunindo seus conhecimentos e competências técnicas, e no seu papel de educador, fundamental para orientação dos enfermeiros em processo de formação. A escolha pela revisão integrativa permitiu sintetizar tais informações, além de proporcionar uma apresentação dos estudos mais relevantes para a atuação do preceptor nas UBS do Brasil de maneira simples, organizada e ressaltando os aspectos importantes da atuação do enfermeiro preceptor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada demonstrou que as principais competências que o enfermeiro preceptor deve possuir são as que dizem respeito à sua atuação técnica clínica e a de educador, no seu papel de tutor dos residentes.

Nas suas capacidades técnicas deve procurar corresponder às Diretrizes Nacionais que regem o curso e a atuação em Enfermagem. Sendo as principais o domínio das técnicas dos

procedimentos de sua especialidade, capacidade de liderança, comunicação e administração. Além do pilar do exercício da Enfermagem que é o atendimento humanizado.

Já em suas competências educativas, o preceptor deve atuar proporcionando atividades que busquem a reflexão, se atualizando sobre melhores práticas pedagógicas, incentivando e provocando uma integração entre os saberes teóricos e os práticos.

Esse estudo é importante na medida que a atuação do preceptor é de suma importância para a formação de novos enfermeiros. A integração acadêmica-prática é de grande valor, não apenas para os discentes, mas também para toda a população e para a perspectiva de uma Rede de Saúde eficaz, humanitária e segura.

Os oito (8) artigos analisados foram de encontro com essas percepções e agregaram mais informações e estudos acerca do tema, auxiliando na realização do objetivo principal e respondendo à pergunta de quais são as principais competências que o enfermeiro preceptor deve ter.

Seria importante que houvesse um maior número de artigos que detalhassem as especificidades esperadas do profissional em preceptoria. No futuro, outra possibilidade de pesquisa é a busca por principais orientações às dificuldades e problemas que impedem a boa atuação do enfermeiro preceptor, além disso, como possibilidade de estudo seria estudos de campo, de caráter quantitativo, que demonstrasse a prática e o impacto da preceptoria tanto nas UBS, quanto na formação e vida profissional do estudante de enfermagem.

Em conclusão, é extremamente relevante que estudos posteriores possam orientar e oferecer instruções diretas para a atuação do enfermeiro preceptor, de modo que seja possível, a curto prazo, viabilizar uma formação mais adequada para os residentes, bem como uma segurança maior para conduzir enfermeiros à preceptoria.

REFERÊNCIAS

ALVES, VH; PEREIRA, AV; DULFE, PAM; VIEIRA, BDG; SILVA, LA; FONTOURA, AMT, et al. Preceptorship in nursingmidwifery: a training-intervention in health work. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 6):e20190661. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0661>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M4NFGxK3wGM4G3LY58rLgsv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: outubro de 2021.

ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte et al. Strategies for changing the nursing preceptorship activity in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2021, v. 74, n. Suppl 6 [Accessed 26 October 2021] , e20210046. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0046>>. Epub 16 Aug 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0046>.

BARREIROS, Bárbara Cristina et al. Active Teaching-Learning Strategies for Family Medicine Preceptors in the EURACT. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2020, v. 44, n. 03 [Accessed 12 October 2021] , e102. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>>. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>. Epub 14 Aug 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190328>. Acesso em: 13 Out. 2021.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2008, v. 32, n. 3 [Acessado 7 Outubro 2021] , pp. 363-373. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>. Epub 17 Set 2008. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: 13 Out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, (2001). PARECER CNE/CES 1133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Brasília, MSEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: outubro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018. **Diário Oficial da União**: Edição: 213, Seção: 1, Página: 38. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847. Acesso em março de 2022.

CAMARGO, Caroline Leite de; Saúde: um direito essencialmente fundamental. **Revista 121**: 2014. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-121/saude-um-direito-essencialmente-fundamental/>. Acesso: outubro de 2021.

CHIAPINOTTO, Luciane; FAIT, Cláudia Sedano; MAYER JÚNIOR, Manoel. O modo de fazer saúde: reflexões sobre o cotidiano de uma unidade básica de saúde de Porto Alegre - RS. **Saúde e Sociedade [online]**. 2007, v. 16, n. 1 [Acessado 26 Outubro 2021], pp. 155-164. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000100014>>. Epub 13 Fev 2008. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000100014>.

CROSSETTI, MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):8-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: outubro de 2021.

CUNHA, M. et al. Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Revista Millenium**, N.38, p.271-282, jun, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/308>>. Acesso em 13 Out 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

ESTEVES, LSF; CUNHA, ICKO; BOHOMOL, E; SANTOS, MR. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(6):1730-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2018, v. 71, suppl 4 [Accessed 12 October 2021], pp. 1564-1571. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Acesso em: 13 Out. 2021.

LIMA, GPV; PEREIRA, AL de F; CORREIA, LM. Ensino em serviço de residentes de enfermagem obstétrica na perspectiva da preceptoria. **Cogitare enferm. [Internet]**. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59971>. Acesso em: outubro de 2021.

ONU, **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: outubro de 2021.

PACZEK, RS; ALEXANDRE, EM. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. **Rev enferm UFPE online**. 2019;13:e242697 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242697>. Acesso em: 13 Out. 2021

REBELLO, Rachele Breder dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma refelexão sobre suas competências. **Nursing (São Paulo); 22(255): 3118-3123**, ago 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg57.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

RIBEIRO, KRB; PRADO, ML; BACKES, VMS; MENDES, NPN; MORORÓ, DDS. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Rev Bras Enferm**. 2020;73(4):e20180779. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0779>

SILVA, V.C; VIANA, L.O; SANTOS, C.R.G.C. A preceptoria na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **R. pes.: cuid. fundam. online**. dez.,

5(5):20-28, 2013. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1546/pdf_918>.
Acesso em 13 Out. 2021.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS health sci**; 44(1): 15-21, 02 de maio de 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995006/44abcs15.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2021

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito pela A.L.N.P sob orientação do professor F.B.T., projetado e concluído no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica(PIBIC) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP). Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.